

Remix Ensemble

Casa da Música

Sylvain Cambreling direção musical

Jonathan Ayerst piano

Miquel Bernat percussão

13 Set 2022

19:30 Sala Suggia

ANO DO AMOR

PARES AMOROSOS



casa da música

APOIO



ernst von siemens
music foundation



Leia o código QR e veja a entrevista com o maestro Sylvain Cambreling sobre o programa do concerto.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE

Francesco Filidei

Ballata n.º 2, para ensemble (2012; c.13min)

Rebecca Saunders

Scar, para 15 solistas e maestro (2018-19; c.19min)

2ª PARTE

Unsuik Chin

Duplo Concerto, para piano, percussão e ensemble (2002; c.20min)

CICLO GRANDES CONCERTOS DUPLOS

PORTRAIT REBECCA SAUNDERS — COMPOSITORA EM RESIDÊNCIA

Francesco Filidei

PISA, 6 DE MAIO DE 1973

Ballata n.º 2, para ensemble

A relação entre um título e o conteúdo da obra que possui tal título quase nunca é fruto de um percurso linear: às vezes partimos com um título perfeito no bolso, mas percebemos pouco depois que temos um material que o recusa; outras vezes, temos dificuldade em encontrar um título mesmo após terminado o trabalho de composição efectiva. A combinação ideal entre título e obra torna-se realidade quando o primeiro se manifesta de forma avassaladora na plenitude da obra composicional e, neste caso, segue coerentemente a composição direccionando-a para a sua forma definitiva.

Para esta segunda balada, ao invés, a escolha do título foi (não parece) dolorosa, mudei de ideias uma dúzia de vezes para regressar finalmente à ideia mais simples e seca, a inicial. O problema, evidente para quem ouviu esta música, foi deixar a ambiguidade necessária a uma maior abstracção numa obra que oferece claras ideias programáticas.

O tema não é, certamente, novo e a referência ao romantismo do título destaca-o, mas a estrutura de suporte da obra é tudo menos rapsódica como talvez se pudesse imaginar. A forma é, de facto, (como na primeira balada que escrevi) articulada numa escala cromática descendente sobre a qual repousam os episódios individuais, passo a passo, até ao retorno, uma oitava abaixo, da nota inicial. A obra, encomendada para o Mata Festival de Nova Iorque, é dedicada a Toshio Hosokawa.

FRANCESCO FILIDEI

Tradução: Cristina Guimarães

Rebecca Saunders

LONDRES, 19 DE DEZEMBRO DE 1967

Scar, para 15 solistas e maestro

scar

n. 1. Tecido fibroso de conexão que permanece na pele ou no interior de tecido corporal, onde uma ferida, queimadura ou inflamação sarou.

2. Um penhasco alto e escarpado ou uma elevação rochosa.

v. 1. trans. Marcar com uma ou mais cicatrizes; provocar lesões duradouras a. **2.** intrans. Tornar-se marcado com cicatriz.

ME *skere*, ON *sker*, *skera*, OF *escharre*, GK *eskharā*

Scar: estigma, cicatriz, lesão, nevo, trauma, marca de pústula e sinal reentrante na pele — arruinado, uma marca diferenciadora.

Memória ou história entranhada na pele: traçando uma possível ferida.

A implicação da violência, desfigurada.

A superfície imperfeita, arestas gastas, fendas superficiais.

Silêncio é a tela na qual o peso do som deixa a sua marca.

Em *Scar*, o som rasga a superfície do silêncio, ou descola a pele, faz *zoom in* e cai no submundo — procurando o obscuro, aquele que repousa no interior.

E uma única citação do artista britânico Ed Atkins descreve alguns dos assuntos que me preocupavam enquanto escrevia *Scar*:

“Esta vingança corporal. Um desfazer de graça genuíno, concertado e sistemático. Cada promessa veio a revelar-se demasiado tarde como uma puta de uma mentira mal contada.

A promessa de intimidade e a promessa de beleza arrancadas revelando uma besta pasmada e hiper-real. Perfeição apenas sonogada por aquela pequena quantidade de branco do amanhecer invasor sob a porta e o despertar iminente. Quando tudo isto possa estar desinteressadamente enterrado cravejado na gaveta de roupa interior da linguagem e um arranque de velocidade animista...”

— Ed Atkins, “US DEAD TALK LOVE”,
in *A primer for Cadavers* (2016)

REBECCA SAUNDERS

Tradução: Fernando P. Lima

UnsuK Chin

SEUL, 14 DE JULHO DE 1961

Duplo Concerto, para piano, percussão e ensemble

Este *duplo concerto* para piano, percussão e ensemble, é a terceira encomenda do Ensemble intercontemporain. A ideia surgiu-me na sequência de experiências realizadas nos meus trabalhos anteriores com piano e percussão: *Etudes pour piano*, os dois concertos (para piano, para violino), *Fantaisie mécanique*, *Allegro ma non troppo*. Nesta nova obra, procuro uma fusão entre as duas partes instrumentais (solistas e ensemble), numa completa homogeneidade, para que daí resulte um corpo sonoro único e novo. O piano é “preparado” com pequenos pinos de metal que criam um som levemente abafado e metálico nos médios e percussivo nos graves. O som das cordas preparadas cria um contraste com o das cordas não preparadas. O ensemble composto por 19 músicos representa de certa forma a sombra das partes solistas. Estas enviam-lhes impulsos para desenvolver os “germes” do material. Mas esses impulsos também podem incentivar cada um dos 19 instrumentos a contar a sua própria história. O ensemble é complementado com um percussionista, o que dá um colorido adicional às partes dos solistas através de efeitos muito específicos. Assim se cria um mundo sonoro cujas referências se situam tanto na música ocidental como na extra-europeia. A partir daí, tento escrever música com um ritmo e expressão muito coloridos, livre e ágil, com um desenvolvimento por vezes completamente imprevisível.

UNSUOK CHIN

Tradução: Carla Basto

Sylvain Cambreling

direcção musical

O maestro francês Sylvain Cambreling é um músico com ideias irreverentes, um artista invulgar que gosta de captar a atenção do público. No entanto, a sua originalidade é baseada em profundos conhecimentos no campo da musicologia. Como maestro titular da Orquestra Sinfónica da Rádio SWR de Baden-Baden e Freiburg e maestro convidado principal do Klangforum Wien, tem dado amplas provas das suas qualidades e imaginação como programador e como divulgador da música contemporânea.

No início da temporada 2018/19 tornou-se maestro titular da sinfónica de Hamburgo, um contrato entretanto renovado até ao final da temporada de 2027/28. Entre 2010 e 2019, foi maestro principal da Orquestra Sinfónica Yomiuri Nippon em Tóquio.

Sylvain Cambreling foi director-geral de música da Ópera Estatal de Estugarda (2012-2018) e director musical do Teatro La Monnaie de Bruxelas durante dez anos, antes de se tornar director musical da Ópera de Frankfurt em 1993. Notabilizou-se pela introdução de ideias novas, muitas vezes revolucionárias, em algumas produções para o Festival de Salzburgo (*Pelléas et Mélisande* e *Les Troyens*) e Frankfurt (*Wozzeck*, *Fidelio* e um ciclo dedicado ao *Anel do Nibelungo*). Tem desenvolvido uma forte relação com a Ópera Nacional de Paris, onde dirigiu óperas como *Saint François d'Assise*, *Pelléas et Mélisande*, *Kátia Kabanová*, *La Clemenza di Tito*, *O Amor das Três Laranjas*, *Don Giovanni*, *As Bodas de Figaro*, *Simon Boccanegra*, *Les Troyens*, *Louise*, *La Traviata*, *Ariane et Barbe-Bleue* e *Wozzeck*.

Apresentou-se com as Filarmónicas de Viena e de Berlim, a Orquestra da Tonhalle,

as Orquestras das Rádios de Frankfurt, Hamburgo, Berlim, Hanôver, Colónia, Copenhaga, Estocolmo e Londres, a Philharmonia, a Sinfónica da BBC, a Sinfónica Alemã de Berlim, a Filarmónica de Munique, a Sinfónica de Viena, a Orquestra de Paris e a Filarmónica de Oslo. Na América do Norte dirigiu a Sinfónica de Cleveland, a Filarmónica de Los Angeles e as Sinfónicas de São Francisco e Montréal.

Defensor acérrimo de uma programação inventiva, Cambreling é conhecido pela originalidade com que planeia os concertos. Uma das suas especialidades é a justaposição de obras ou compositores contrastantes mas de alguma forma relacionados: por exemplo, Haydn com Messiaen, ou *La Damnation de Faust* de Berlioz com *Cenas de Fausto* de Schumann. Entre os seus projectos mais audaciosos pode destacar-se a apresentação em noites consecutivas das três obras de maior dimensão de Messiaen — *Turangalila*, *Eclairs sur l'Au-delà* e *La Transfiguration de notre Seigneur Jésus-Christ*.

Em 2009, Sylvain Cambreling recebeu o Echo Klassik enquanto maestro do ano e o Prémio da Crítica Discográfica Alemã para o melhor CD orquestral. Em 2010, ganhou o Prémio MIDEM de Música Contemporânea pelo seu disco de Messiaen com a Orquestra Sinfónica SWR de Freiburg e Baden-Baden. Em 2007 foi condecorado como *Chevalier de la Légion d'honneur* e em 2012 foi-lhe atribuída a Cruz Federal de Mérito, pela República Federal da Alemanha.

Jonathan Ayerst piano

Jonathan Ayerst começou a estudar piano aos 5 anos, recebendo uma formação intensa desde cedo em canto coral nas escolas das catedrais de Truro e Wells. Nesta, conquistou uma bolsa para se especializar em piano. Teve ainda bolsas para estudar na Royal Academy of Music e em regime privado com Nellie Akopian.

É pianista do Remix Ensemble Casa da Música desde 2000. Com este agrupamento, por vezes como solista, participou em grandes festivais e projectos pela Europa e trabalhou com os maestros Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Reinbert de Leeuw, Stephan Albury e Martin André.

Jonathan Ayerst desenvolve uma carreira paralela como organista desde 2000. Em 2004 foi nomeado organista principal da Igreja de St. Benet Fink, em Londres, cargo que ocupou durante dois anos. Em 2010 foi galardoado com o ARCO (Associate of the Royal College of Organists), recebendo também o Prémio Sawyer and Durrant. Em 2012 foi nomeado Fellowship of the Royal College of Organists. Em 2015, depois de concluir o Mestrado com distinção em Psicologia para Músicos na Universidade de Sheffield (com a tese *Who wants to improvise a Fugue?*), foi premiado com a Charles Alan Bryars Organ Scholarship para iniciar um Doutoramento na mesma instituição, com o título *Learning to improvise as a western classical musician: a psychological study*.

Entre 2017 e 2018, estudou técnicas históricas de improvisação em órgão com Jürgen Essl na Musikhochschule de Estugarda. Desde 2018, tem-se apresentado por toda a Europa em recitais de obras improvisadas, particularmente em idiomas do período Barroco.

Em 2010, Jonathan Ayerst fundou a Capella Duriensis, do qual é director musical. Este

ensemble vocal é já reconhecido como embaixador da cultura portuguesa, tendo-se apresentado em festivais em Portugal continental e nos Açores e realizado várias digressões no Reino Unido (catedrais de Wells e Bristol) e nos Países Baixos (“Fabulous Fringe” do Oude Muziek Festival, Utrecht). Mais recentemente, o ensemble assinou um contrato para três discos a editar pela Naxos com o título *Portuguese Vocal Masterpieces of the 16th and 17th Centuries*.

Miquel Bernat percussão

Miquel Bernat é um dos maiores dinamizadores da cena musical internacional, contribuindo fortemente para a divulgação e a solidificação da percussão, abrangendo no seu trabalho os mais diversos tipos de música, desde o erudito e o experimental com electrónica até ao meio popular e vernacular interagindo com diversas áreas artísticas.

Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas e Roterdão e frequentou o Aspen Summer Music Course nos EUA. Foi laureado com o Prémio Extraordinário Final de Curso dos Conservatórios de Madrid e de Bruxelas, o Prémio Especial no Gaudeamus (Holanda) em 1993, bem como o 2.º prémio do Aspen Nakamichi Competition (EUA). Músico de grande versatilidade, tocou na Orquestra Ciutat de Barcelona e na Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão. Foi membro do Duo Contemporain de Roterdão e fundador do Ictus Ensemble de Bruxelas, com o qual tem vindo a fazer variados espectáculos (em alguns deles tocando como solista) com a coreógrafa A. T. de Keesmaeker da companhia Rosas, entre outros.

Solista em incontáveis recitais por todo o mundo, destacam-se as estreias mundiais dos Concertos de percussão de David del Puerto, César Camarero, Luis de Pablo, Mauricio Sotelo e Joan Guinjoan, como solista com as Orquestras de Cadaqués, Nacional do Porto, Comunidad de Madrid, Sinfónica de Murcia, Radio Television Española (RTVE), Borusan de Istambul, Sinfónica de Chipre, MusikFabrik, Remix Ensemble, Grup Instrumental, etc.

No IRCAM/Centre George Pompidou de Paris, estreou *Mantis Walk in a Metal Space* de Javier Alvarez, o primeiro concerto mundial de Steel Drums com o Ictus Ensemble.

Destaca-se a sua participação como solista na música cénica *Oresteia* de Iannis Xenakis, em festivais como Radio France de Montpellier, Istambul e Chipre, no Auditório Nacional de Madrid, na Cité de la Musique de Paris, na Ópera de Lille, no BOZAR de Bruxelas, etc.

Fundou no Porto o Drumming-GP, um dos grupos de percussão mais dinâmicos internacionalmente, residente da Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura e que actuou pelo mundo (Brasil, África do Sul, Itália, Espanha, França, Bélgica, Rússia, Suíça).

A sua carreira como pedagogo levou-o a ensinar nos Conservatórios de Música de Roterdão e Bruxelas e na Universidade de Aveiro. Criou o primeiro curso superior de percussão de Portugal, na ESMAE (Porto). Lecciona também na ESMUC de Barcelona. Tem sido convidado como professor dos Cursos Internacionais de Nova Música de Darmstadt (Alemanha), do El Sistema de Orquestras de Venezuela (FESNOJIV), do Instrumenta de Oaxaca (México), do CIVEBRA de Brasília e da UNICAMP de Campinas (Brasil), do Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris e da Academia Norueguesa de Música, entre outros.

Criou uma colecção de Estudos de Concerto para Marimba em estreita colaboração com compositores conceituados, que publicou em 2017 na Editorial Tritó de Barcelona, com o patrocínio da Red Leonardo para Investigadores e Criadores Artísticos de 2016 da Fundação BBVA. Em fase de elaboração está o segundo volume desta colecção, composto por livro/CD com publicação prevista para 2023. Obteve o apoio do Programa Criatório 2019 da Câmara Municipal do Porto para o projecto “Estudos Coreográficos para um Percussionista”.

Miquel Bernat é um apaixonado pela criação actual e um dos expoentes mais comprometidos com a expansão da arte da percussão.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel maestro titular

Desde a sua formação, em 2000, o Remix Ensemble apresentou, em estreia absoluta, mais de 90 obras e foi dirigido por alguns dos maestros mais relevantes da cena internacional como Peter Rundel, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Reinbert de Leeuw, Emilio Pomarico, Ilan Volkov, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Baldur Brönnimann, Olari Elts, entre outros. Stefan Asbury foi o primeiro maestro titular do Remix Ensemble.

No plano internacional, o Remix Ensemble apresentou-se nas mais prestigiadas salas e festivais europeus como Paris, Viena, Berlim, Colónia, Zurique, Hamburgo, Donaueschingen, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Budapeste, Estrasburgo, Amesterdão, Witten, Roterdão, Luxemburgo, Huddersfield, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Norrköping, Barcelona, Madrid, Valência, Ourense, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM – Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Foi a primeira orquestra portuguesa a apresentar-se na Elbphilharmonie de Hamburgo, a 22 de Setembro de 2020.

Entre as obras interpretadas em estreia mundial, incluem-se encomendas a Wolfgang Rihm, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer, Francesco Filidei e Daniel Moreira, além de obras de Pascal Dusapin, Georges Aperghis e Peter Eötvös. Fez ainda as estreias mundiais das óperas *Philomela* de James Dillon (Porto, Estrasburgo e Budapeste), *Das Märchen* de Emmanuel Nunes (Lisboa), *Giordano Bruno* de Francesco Filidei (Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão) e da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi (Porto e

Estrasburgo) com encenação de Nuno Carinhas. Apresentou um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender, também com encenação de Nuno Carinhas. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble em digressão por grandes palcos europeus. Nas últimas temporadas estreou em Portugal obras de Emmanuel Nunes, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös, James Dillon, Georg Friedrich Haas, Magnus Lindberg, Luca Francesconi, Philippe Manoury, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Christophe Bertrand, Oscar Bianchi, Philip Venables, Cathy Milliken e inúmeras obras de compositores portugueses de várias gerações.

A temporada de 2022 inicia-se com um programa partilhado com o Ensemble intercontemporain, que inclui a estreia mundial de uma encomenda a Hèctor Parra e é apresentado em concertos no Porto e na Philharmonie de Paris. Outras estreias a assinalar são as de obras encomendadas a Rebecca Saunders, Justé Janulyté e Erkki-Sven Tüür, incluindo concertos partilhados com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Orquestra Jazz de Matosinhos.

O Remix tem dezoito discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn, Aperghis e Eötvös. A prestigiada revista londrina de crítica musical Gramophone incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e pela Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Violino

Angel Gimeno
Emanuel Salvador

Viola

Trevor McTait
Mateusz Stasto

Violoncelo

Oliver Parr
Filipe Quaresma

Contrabaixo

António A. Aguiar

Flauta

Stephanie Wagner
Ana Raquel Lima

Oboé

Filipa Vinhas

Clarinete

Víctor J. Pereira

Fagote

Roberto Erculiani

Trompa

Nuno Vaz
Telma Gomes

Trompete

Aleš Klančar

Trombone

Ricardo Pereira

Tuba

Adélio Carneiro

Percussão

Mário Teixeira
Manuel Campos

Piano

Luís Duarte
Inês Ribeiro Lopes

Harpa

Carla Bos

Acordeão

Dawid Rydz

Guitarra eléctrica

Steffen Ahrens

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

